

noticiário TORTUGA

24 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

COMUNICADO

TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA comunica que, devido ao incêndio do Conjunto Nacional que atingiu seu escritório central, transferiu as dependências de sua MATRIZ, provisoriamente, para a

AVENIDA CÁSPER LÍBERO, 502
3.º, 4.º, 5.º e 6.º ANDARES — CENTRO
CEP 01033 — SÃO PAULO - SP
TEL. (011) 229.9211 (PABX)
TELEX: (11) 22270 TCZA BR

onde continua recebendo seus clientes e fornecedores.

As unidades industriais e filiais e escritórios regionais continuam atendendo nos seus atuais endereços:

UNIDADES INDUSTRIAIS

S. PAULO — SP
RUA PROGRESSO, 219 — CEP 04730
TEL. (011) 247.3777 (PABX)
SANTO AMARO — SP

MOSSORÓ - RN — CEP 59600
RUA FELIPE CAMARÃO S/N.º
TEL. (084) 321.4770

FILIAIS E ESCRITÓRIOS COMERCIAIS

S. PAULO — SP
TRAVESSA PROGRESSO, 93
SANTO AMARO — SP
TEL. (011) 247.5123

PORTO ALEGRE — RS
AV. FARRAPOS, 2955 - 1.º AND. - CEP 90000
TEL. (0512) 42.5919 e 42.1657

BELO HORIZONTE — MG
RUA UBERABA, 335 — CEP 30000
TEL. (031) 335.5600
TELEX: (031) 1519 TCZA

GOIÂNIA — GO
RUA REP. DO LÍBANO, 2051 — CEP 74000
TEL. (062) 225.0508

CURITIBA — PR
AV. MANUEL RIBAS, 1157 — CONJ. 2
CEP 80000 — TEL. (0412) 23.6909

RIO DE JANEIRO — RJ
AV. TREZE DE MAIO, 47 — CONJ. 1606
CEP 20031 — TEL. (021) 222.9197

SALVADOR — BA
AV. PORTUGAL, 3 - 6.º AND - ED. SEN. DANTAS
CEP 40000 - TEL. (071) 242.5136

SAÚDE DE FERRO

A busca de resultados econômicos levou a ciência zootécnica a pesquisar todos os fatores que podem influir no rendimento da criação. Partindo da grande incidência da anemia verificada em animais jovens, modernamente tem-se indicado a adoção de uma terapia específica, visando sua prevenção e cura de forma enérgica, através de injeções de soluções hidrogenadas de ferro em complexo dextrano.

Desta forma, facilita-se aos animais na tenra idade, condições de defesa contra as doenças, o que certamente se refletirá, muitas vezes multiplicado, nas fases de crescimento e produção, resultando ao final, em um maior rendimento econômico do rebanho.

A anemia, em todos os animais, tem por causa a deficiência de hemoglobina no sangue, resultante da redução do número de hemácias (células vermelhas do sangue) ou do baixo teor de hemoglobina nessas células. Por sua vez a hemoglobina, considerada o pigmento respiratório, pois é o elemento de ligação entre os pulmões, onde o oxigênio se fixa no sangue, e as células constituintes dos vários órgãos, tem como um de seus integrantes o ferro. Conclui-se, então, que, tanto a anemia pela redução do número de hemácias, como pela pobreza destas em hemoglobina, provém da carência de ferro.

O ferro é objeto, no organismo, de um metabolismo muito ativo, pois as hemácias são substituídas continuamente, admitindo-se-lhe uma vida média de 6 a 12 semanas. O ferro, resultante da morte normal das hemácias é re-utilizado, porém, quando a destruição destas células é devida a ações tóxicas, como no caso de certas moléstias infecciosas, não pode ser reaproveitado.

A atividade do metabolismo do ferro decorre não só da necessidade de substituir as hemácias mortas, como do imperativo, no organismo em desenvolvimento, de aumentar o número de hemácias, para que

haja disponibilidade de um volume maior de sangue. Então, sempre que estas condições não forem satisfeitas, surgirá a anemia.

FATORES DETERMINANTES DA ANEMIA

Constituem fatores determinantes do surgimento da anemia todos aqueles que provoquem a queda do teor de hemoglobina nas hemácias, ou que levam à uma destruição destas células em número maior que o produzido ou, ainda, que impedem o aumento do volume de sangue ou acarretam a sua perda sob forma de hemorragias.

Nestas condições, situam-se:

1. A deficiência de ferro na alimentação. Quando os animais recebem uma taxa de ferro abaixo daquela necessária à recuperação das hemácias destruídas, surge a anemia.
2. Perda crônica de sangue em razão de parasitismo (nematóides gástricos e intestinais dos ruminantes).
3. Hemorragias agudas, principalmente nos casos de acidentes, ferimentos e intervenções cirúrgicas.
4. Animais jovens, especialmente bezerros e leitões, durante a

amamentação. A anemia pode aparecer durante este período, uma vez que o leite, este ótimo alimento, é extremamente pobre em ferro.

5. Absorção intestinal deficiente, devida à enterite catarral ou à diarreia crônica, pois o ferro, administrado através das rações e suplementos minerais, é absorvido ao nível do intestino delgado.
6. Moléstias infecciosas, cujos agentes etiológicos atacam as hemácias, destruindo-as. Na criação de bovinos, situam-se a Piroplasmose e a Anaplasmosose como da maior importância econômica. Nestas doenças, sempre ocorre febre alta, icterícia, hemoglobinúria (sangue na urina), provocadas pela destruição em alta escala das hemácias.

PREJUÍZOS GRAVES

Os bezerros, na primeira idade, não tendo outro alimento que o leite, são sempre propensos à anemia. As pesquisas demonstraram que o bezerro necessita em média 30 mg de ferro diários; o leite de vaca em plena lactação (ao contrário do colostro) é pobre em ferro, contendo cerca de 0,5 mg por litro. Assim, a partir da 4.ª a 6.ª semana de vida do bezerro, pronuncia-se uma baixa de teor de hemoglobina, sendo esta ocasião considerada uma fase crítica para contrair doenças. Vítimas da anemia, tendo todos os tecidos mal oxigenados, suas funções vitais ficam prejudicadas. Em decorrência, seu desenvolvimento será lento, a resistência decresce, tornando-o sensível às verminoses e outras enfermidades, principalmente as pneu-

PARA SEUS ANIMAIS

monias e diarréias, quase sempre fatais.

Na suinocultura, pelos prejuízos que causa, a anemia dos leitões jovens vem sendo estudada há mais de 25 anos, sendo considerada hoje uma das causas de maiores perdas de leitões.

O leitão, pela sua alta capacidade de crescimento e de ganho de peso, nas suas quatro primeiras semanas de vida, pode aumentar 6 a 8 vezes o seu peso ao nascer. Este aumento ocorre somente quando há uma reserva de ferro suficiente para formação da hemoglobina do sangue. Pelo leite materno, os leitões recebem 1/7 da quantidade de ferro que necessitam, daí resultando um déficit, que provoca condições de anemia com influências negativas no crescimento e na resistência natural às doenças.

PREVENIR A CARÊNCIA DO FERRO

Para os animais adultos, a forma mais prática e econômica de evitar a carência do ferro é a sua administração através de rações e suplementos minerais, corretamente formulados.

Em condições normais de saúde do animal, ele é absorvido pelo intestino delgado, admitindo-se que, a partir daí, é armazenado no fígado e, também, no baço e rins. Assim, mesmo que satisfeitas as exigências de uma boa suplementação mineral, no curso de verminoses, intensas ou em decorrência de doenças infecciosas, ocorrendo lesão da parede intestinal, torna-se precária a absorção do ferro, administrado via oral, sobrevivendo desta forma a anemia e todas suas desastrosas consequências.

Nos animais em lactação a anemia é mais freqüente e mais perigosa. Tendo no leite pobre em ferro sua única fonte de alimento, torna-se preciso encontrar para os jovens animais outras vias seguras de administração deste elemento. As pesquisas demonstraram que o meio mais seguro e prático é a administração, sob a forma de injeções, de um composto de ferro dextrano, hidrogenado (Ferrodex), cuja química favorece o armazenamento no fígado. Aí ele permanece à disposição do organismo, para a síntese da hemoglobina. Portanto, na maioria dos casos, apenas uma aplicação de ferro dextrano é suficiente para manter uma reserva fisiológica por longo período. O Ferrodex, a par destas vantagens, é isento de toxicidade nos níveis em que é recomendado e não influi no sabor da carne.

Associado o Ferrodex à Vitamina B12, consegue-se um poderoso promotor da formação de glóbulos vermelhos do sangue e estimulante do crescimento, constituindo-se ainda em um excelente recuperador dos animais convalescentes de doenças.

QUANDO APLICAR FERRODEX

O Ferrodex deve ser aplicado em todos os casos em que se requer pronta resposta terapêutica ou preventiva segura da anemia. Sua aplicação mais difundida é nos leitões jovens, uma única dose de 2 ml no 3.º dia de vida ou então doses de 1 ml nos 3.º e 16.º dias. Prevenido da anemia, o leitão a partir da 4.ª semana, já tem condições fisiológicas de aproveitar o ferro contido nas rações e, desta forma, normalmente formar suas próprias reservas de hemoglobina.

Em bezerros, como preventivo da anemia dos bezerros na fase da amamentação, recomenda-se a aplicação de uma injeção de 2 ml de Ferrodex, na 1.ª ou 2.ª semana de vida, repetindo-se a mesma dosagem duas ou três semanas depois, recompondo-se desta maneira, as reservas orgânicas de ferro. Uma prática bastante recomendável é a aplicação do Ferrodex em bezerros na época da desverminação, mesmo que não apresentem sinais evidentes de anemia; desta forma, contribui-se para pleno restabelecimento dos animais dos danos causados pelos vermes sugadores do sangue.

Em bovinos adultos não se deve prescindir do Ferrodex no tratamento da piro e anaplasmoses, especialmente na fase de pré-munição do gado importado, indicando-se ainda sua aplicação em todos os casos que se requer pronto restabelecimento do estado de anemia. Nas novilhas é comum aparecerem alterações no ritmo de crescimento após certas situações de "stress" e quando da ocorrência de doenças infecciosas e verminoses. Nestes casos torna-se apropriado o emprego do Ferrodex coadjuvando o tratamento com antibióticos e quimioterápicos. Em geral, a dosagem recomendada para animais adultos em crescimento é de 2 a 4 ml, o que deve ser ajustado conforme a gravidade e intensidade de cada caso.

Pelas múltiplas aplicações que o Ferrodex encontra na criação, sua administração tornou-se hoje uma prática que deve ser observada, sempre que se vise obter um maior rendimento do plantel, ou seja, se objetive conseguir saúde de ferro para os animais.

Nelson Chachamovitz
Médico Veterinário

saúde de ferro para seus animais



FERRODEX

Ferro Dextrano Injetável em elevada concentração
associado a 100 mcg. de Vitamina B12 em cada ml.

no combate de todos os tipos de anemia:

- * Dos Leitões jovens e dos Bezerros.
- * Das provocadas pelas Verminoses.
- * No tratamento das Piro e Anaplasmoses.

TORTUGA COMPANHIA ZOTÉCNICA AGRÁRIA

Administração Central — São Paulo: Avenida Cásper Líbero, 502 — 3.º, 4.º, 5.º e 6.º andares — Centro
— CEP 01033 — São Paulo - SP — Telefone (011) 229.9211 (PABX) — TELEX: (11) 22270 TCZA BR
Unidade Industrial: Rua Progresso, 219 — Tel.: (011) 247.3777 — Sto. Amaro — São Paulo — CEP 04730.
Filiais: São Paulo — Porto Alegre — Belo Horizonte — Goiânia — Curitiba — Rio de Janeiro — Salvador